

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo Class.: 457

Data 23 de julho de 1981 Pg.: _____

190 Cimi abre reunião e quer índio respeitado

Do correspondente e
do Serviço Local

"A sociedade envolvente precisa saber respeitar o índio em sua dignidade, em seu direito à vida, como pessoa humana, com sua cultura, seus costumes e nação própria." Esta afirmação foi feita ontem em Cuiabá pelo presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), dom José Gomes, bispo de Chapecó (SC), ao abrir a 4.^a Assembléia Nacional do órgão.

Ele explicou que a escolha de Cuiabá como sede do encontro que, pela primeira vez, se realiza fora da sede nacional do Cimi, em Brasília, tem "o claro objetivo de demonstrar a solidariedade dos missionários aos índios Nhambiquara, símbolo do massacre a que estão submetidos os povos indígenas do Brasil". "Em 1900, os Nhambiquara formavam uma nação de dez mil índios e hoje estão reduzidos a 500, no máximo", acrescentou dom José Gomes.

AMEAÇA FINAL

O asfaltamento da BR-364, com recursos do Banco Mundial, com uma variante que passará por dentro de várias aldeias dos nhambiquara, significa, para o presidente nacional do Cimi, "a ameaça final". "Essa estrada — explicou — vai liquidar e acabar de vez com o povo nhambiquara. Por isso, nós, os missionários, entendemos que, além de manifestar a nossa solidariedade, devemos fazer nosso protesto formal contra o extermínio dessa nação indígena".

Dom José Gomes anunciou que, ao final do encontro, no domingo à noite, com uma concelebração na catedral de Cuiabá, será divulgado um documento dos missionários "condenando a ameaça de extermínio definitivo do povo nhambiquara".

EDUCAÇÃO

A 4.^a Assembléia Nacional do Cimi, que conta com a participação de seis bispos das prelazias e dioceses onde se encontram povos indígenas, representantes de todos os regionais do órgão, líderes indígenas e quase uma centena de missionários religiosos e leigos, tem como tema central "A Educação Indígena".

Segundo dom José Gomes, os missionários e os participantes "querem saber o que os índios pensam e o que eles exigem a respeito de sua própria educação". "Queremos saber — acrescentou — se eles querem escola para adultos,

para crianças, como devem ser essas escolas, se querem saber de política, enfim, são eles próprios que vão determinar que tipo de educação querem receber".

A assembléia, que se realiza de dois em dois anos, vai servir, conforme revelou seu presidente, "para um redimensionamento das atividades dos missionários juntos às comunidades indígenas, um revisionamento do nosso trabalho e o estabelecimento de uma forma de atuação para os próximos anos".

RELATOS

O dia de hoje, considerado efetivamente o primeiro dia de atividades da assembléia, que foi instalada ontem às 20 horas, no seminário, Cristo Redentor, será reservado para exposição, pelos próprios representantes indígenas, sobre o que eles entendem sobre "educação indígena". A principal participação será a do líder Daniel Cabixi. A partir dos relatos dos líderes indígenas e das experiências dos missionários sobre o tema central do encontro, os grupos em que foram divididos os participantes da assembléia vão debater e apresentar sugestões sobre a forma de atuação no setor.

CONFLITOS

Na sessão de hoje, a assembléia do Cimi receberá o relatório do secretariado nacional do órgão, que contém os relatórios de todas as suas bases regionais, quase inteiramente dedicados a problemas de conflitos de terra.

O relatório lembra que, na última Assembléia Geral dos Bispos do Brasil, o Cimi propôs, e foi aceito, que a CNBB adotasse como tema da Campanha da Fraternidade 1983, o tema "Índio, aquele que deve viver", sob o lema "O índio, nosso irmão".

INCOMPETÊNCIA

Diz também o relatório que "a política indigenista oficial, executada pela Funai, está marcada pela incompetência pessoal (foram demitidos mais de 30 antropólogos e indigenistas e substituídos por pessoas alheias ou mesmo hostis aos povos indígenas), que pretende, dentro dos moldes da política global, a integração definitiva dos povos indígenas". E acrescenta que "integração, no dizer da Funai, é a passagem dos índios que vivem numa faixa exterior ao sistema econômico vigente a uma faixa marginal no capitalismo dependente".